

Uma análise acerca da representação midiática do MST¹

Octávio Abrão ZUMERLE²

Julia LERY³³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

O artigo analisa como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é reportado em diferentes portais de notícias online de grande acesso nacional. Por meio da Análise do Discurso é pensado a construção dos textos, a ordem de prioridade das informações apresentadas e até mesmo a escolha de fontes utilizadas. Busca contribuir para a reflexão social acerca das mídias, além de questionar a imparcialidade ou não dos dados.

PALAVRAS-CHAVES: Mídia; Representação; Movimento Social.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo será discutido a maneira em que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é retratado na mídia. Serão analisadas matérias publicadas nos portais de notícias, Folha de São Paulo⁴, Caros Amigos⁵ e o site do MST⁶, publicadas em 2013 e 2015.

Para análise será utilizado como aporte teórico o texto “Campos em Confronto: Jornalismo e Movimentos Sociais” – Christa Berger (1996) e como metodologia, a Análise do Discurso (AD) no texto “Análise do Discurso em Jornalismo: estudo de vozes e sentidos” de Márcia Benetti em “Metodologia de Pesquisa em Jornalismo” (2010). A proposta deste é entender as implicações das representações midiáticas do MST em cada um dos veículos, afim de apresentar uma análise não somente das manchetes, mas a linha editorial adotada por cada um.

¹Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

²Graduando do 8º período de Jornalismo da UFOP, e-mail: octavioabrao@gmail.com.

³Orientadora do trabalho de Conclusão de Curso. Professora de Jornalismo da UFOP, e-mail: lery.julia@gmail.com

⁴Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> Acesso em: 25 abr. 2018.

⁵Disponível em: <http://www.carosamigos.com.br> Acesso em: 25 abr. 2018.

⁶Disponível em: <http://www.mst.org.br> Acesso em: 25 abr. 2018.

Berger entende que o Jornalismo possui o Capital Simbólico, ou seja, “o Jornalismo detém privilegiadamente, o Capital Simbólico, pois é da natureza do Jornalismo fazer crer.” (BERGER, 1996, p. 21). Sendo assim, este tem o poder de persuasão, de creditar ou não, incluir ou excluir, desqualificar ou legitimar algo ou alguém. A autora traz como conceito a “noticiabilidade”; tudo que a mídia publica é veiculado através do critério de “noticiabilidade”, são analisados o que será veiculado, se é de interesse do público alvo e se condiz com a linha editorial do meio a ser publicado. Isso irá definir qual é a angulação da matéria, o formato e o tamanho que esta irá ocupar, a relevância.

Repórteres e correspondentes recolhem fatos com potencial de noticiabilidade e os levam para a redação. Aqui também as fontes procuram os jornalistas e os jornais. Há um processo de decisão redacional que precede a realização da matéria, elegendo se certos assuntos e descartando outros. Esta seleção de primeiro grau diz respeito à possibilidade de o fato acontecido entrar no circuito informativo (BERGER, 1996).

Podemos entender também que a publicação de matérias relacionadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é de interesse de ambos, tanto da mídia hegemônica, quanto do próprio movimento. Uma vez que para o MST, o retorno desta se dá de forma a trazer maior visibilidade para o movimento. Para a mídia, o interesse é fomentar conteúdo a ser publicado. É importante entender também que esta “visibilidade” traz consigo certas implicações para a imagem construída do movimento na mídia. Através das palavras escolhidas para as manchetes e da angulação em que a matéria é gerada. A diferença se faz nítida ao compararmos os diferentes meios de comunicação em que a mesma matéria é publicada, os mais tradicionais sempre utilizam palavras como: invasão, invasores, destroem. Enquanto outros meios utilizam palavras como: militantes, movimento social, ocupam, reforma agrária. Termos estes que os textos de canais conservadores só usam no final da matéria, o que acaba por enfatizar apenas as “invasões” e como estas se deram, para somente no final do texto apresentar os critérios utilizados para ocuparem as terras.

A representação na mídia hegemônica é a que mais deturpa o movimento, o que faz com que a comunidade que não tem acesso ou interesse por canais de comunicação alternativos, acaba por ter um único posicionamento acerca do tema. Tendo conhecimento

apenas de um tipo de notícia específico, onde um grupo é vandalizado e quase nunca escutado. É explícito na matéria, com ressalva de poucas, que quem tem voz sempre são os proprietários ou funcionários das fazendas ocupadas. Em raras exceções a fonte é um/uma militante dos movimentos ocupantes.

Evidentemente que as notícias correspondem a índices do real, porém os procedimentos estratégicos adotados pelo jornalista para narrar fazem com que eles não sejam livres para escolher as formas: as narrativas são elaboradas através de metáforas, exemplos, frases feitas e imagens, ou seja, símbolos de condensação. Fórmulas antigas são reatualizadas, transformam acontecimento em notícias [...]. Portanto, os procedimentos estratégicos de construção da notícia são anteriores à voluntariedade do jornalista. São as “rotinas produtivas” que condicionam, dentre outras coisas, o chamado exercício profissional, na medida em que estruturam e fazem operar a lógica produtiva da organização informativa (FAUSTO NETO apud BERGER, 1996).

Esta imagem que a mídia cria do MST ressoa de forma pejorativa para a sociedade que consome basicamente as mídias tradicionais. O que gera um afastamento, estranhamento entre o receptor destes meios e os militantes, que acabam por não conseguir uma interação positiva fora do movimento.

Ao aplicarmos a metodologia de Análise do Discurso, nosso foco passa a ser a análise de como se constitui o discurso em cada meio de comunicação abordado. Para além da palavra, será considerado o contexto em que cada informação é apresentada no texto, quais informações são privilegiadas, quais são ocultas, e incitaremos uma reflexão que justifique as características do texto. Uma vez que o texto, através de uma representação subjetiva da realidade, promove a construção de sentidos que se resultam da “inter-ação texto/leitor” (MARIANI apud BENETTI, 2010, p. 109) .

As matérias que analisaremos, noticiam a ocupação e reocupação de uma mesma propriedade ao longo de vários anos. A diferença adotada por cada veículo é notória. Enquanto nos sites, Caros Amigos e MST se encontra a explicação dos motivos que levaram a terra a ser ocupada, utilizam palavras como militantes, grileiros e ocupação. Na matéria da Folha as principais palavras são, invasores, invasão e destruição. Somente no fim da matéria explicar o que o movimento reivindica e o porquê ocuparam aquela propriedade em específico. Em uma única matéria uma participante do MST é citada como fonte da matéria.

2. REPORTAGENS E MÉTODOS DE ANÁLISE

Serão analisadas matérias veiculadas nos anos de 2013 e 2015 pelos sites da Folha de São Paulo, “Sem-terra deixam fazenda da Cutrale e invadem outra na mesma região”⁷, Caros Amigos, “Justiça bloqueia fazenda da Cutrale reivindicada para reforma agrária”⁸ e o site do MST, “Sem Terra ocupam fazenda grilada pela Cutrale em São Paulo”⁹. Com ênfase no conteúdo explorado na manchete e na linha fina. Para análise das matérias foi utilizado a análise do discurso, do texto *Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos* da autora Márcia Benetti (2010).

Foram coletadas notícias sobre um determinado movimento social, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que atua “em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 350 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e ... é apenas o primeiro passo para a realização da Reforma Agrária”, segundo o site do MST¹⁰. Todas as matérias selecionadas abordam um mesmo evento, a ocupação da fazenda Cutrale feita pelos membros do movimento acima citado. A Cutrale “é uma empresa totalmente brasileira que através das décadas se estabeleceu no ramo da citricultura¹¹”.

Para análise foi usado o método de Análise do Discurso, entendendo-se assim, que esta é produtiva no jornalismo para o mapeamento das vozes e identificação dos sentidos. “Toda linguagem é dialógica” (BAKHTIN apud BENETTI, 2010, p. 107) e pode ser pensado em dois planos, a relação entre discurso e a relação entre sujeitos. No artigo será analisado a relação entre discursos.

Entenderemos agora como o movimento MST é representado no site do portal de Notícias Folha de São Paulo através de uma notícia publicada em 02 de agosto de 2013. A chamada da matéria é: “Sem-terra deixam a fazenda da Cutrale e *invadem* outra

⁷Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/08/1320649-sem-terra-deixam-fazenda-da-cutrale-e-invadem-outra-propriedade-na-regiao.shtml> Acesso em 25 de abr. de 2018.

⁸Disponível em: <https://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1951-justicabloqueia-fazenda-da-cutrale-reivindicada-para-reforma-agraria> Acesso em 02 de fev. de 2018.

⁹Disponível em: <http://www.mst.org.br/2015/08/02/sem-terra-ocupam-fazenda-grilada-pelacutrale-em-sao-paulo.html> Acesso em 25 de abr. de 2018.

¹⁰Disponível em: <http://www.mst.org.br/quem-somos/> Acesso em 25 de abr. 2018.

¹¹Disponível em: <http://www.cutrale.com.br/institucional.xhtml> Acesso em 25 de abr. 2018.

propriedade na região”. Segundo o dicionário Aurélio¹², a definição da palavra invasão, remete a conceitos como “ato ou efeito de invadir”, “difusão, propagação”, “entrada violenta ou arrogante”. Assim, quando os meios de comunicação atrelam certos adjetivos ao movimento como “invasores”, estes não estão apenas por referenciar o MST, mas sim produzindo aos consumidores destas mídias a sensação de repulsa e de aversão ao movimento.

Ao longo da matéria explica-se que cerca de 300 integrantes do movimento migraram para uma fazenda próxima que é usada na produção de celulose. Somente no penúltimo parágrafo da matéria é trazida uma fonte assinada como MST, para então afirmar que ambas fazendas são áreas públicas do Núcleo Colonial Monções que fazem parte de um projeto do governo federal no século 20 e que foram *griladas*. O Aurélio¹³ define grileiros como: “pessoa que tenta obter a posse de terras com documentos falsos”.

No mesmo ano, 17 de julho de 2013 é publicada na Caros Amigos uma matéria também sobre a relação MST – Cutrale, cujo o título é “Justiça bloqueia fazenda da Cutrale reivindicada para reforma agrária¹⁴.”, subtítulo: “Incrá e sem terras alegam que área pertencem à União.”. No texto explica a decisão da juíza substituta Milena Faucz Kletemberg, bloqueou a matrícula da fazenda e que a mesma “considerou haver ‘grandes possibilidades’ de que a fazenda de 1.104 hectares, esteja em terras da União.” Em seguida explica que o MST reivindica a área para reforma agrária e que “já *ocupou* as terras por quatro vezes”. Ocupar¹⁵, “tomar posse de; estar na posse de; preencher, encher, estar; instalar-se em; morar, habitar; exercer, desempenhar; dar ocupação a. “define o dicionário Aurélio.

Para exemplificar a luta pela palavra e o seu poder, Christa trabalha em seu texto o conceito de Capital Simbólico cunhado por Bourdieu:

O poder simbólico é um poder de fazer coisas com palavras. E somente na medida em que é verdadeira, isto é, adequada às coisas, que a descrição faz as coisas. Nesse sentido, o poder simbólico é um poder de consagração ou de revelação, um poder de consagrar ou de revelar coisas que já existem. Isso significa que ele não faz nada? De fato, como uma constelação que começa a existir somente quando é selecionada e designada como tal, um grupo - classe, sexo, religião, nação - só começa a existir enquanto tal, para os que fazem parte dele e

¹² Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/invasao> Acesso em 02 de fev. 2018.

¹³ Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/grileiros> Acesso: 02 fev. 2018.

¹⁴ Disponível em: <https://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1951-justica-bloqueiafazenda-da-cutrale-reivindicada-para-reforma-agraria> Acesso: 01 fev. 2018.

¹⁵ Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/ocupar> Acesso: 25 fev. 2018

para os outros, quando é distinguido, segundo um princípio qualquer dos outros grupos, isto é, através do conhecimento e do reconhecimento (BOURDIEU apud BERGER, 1996, p.167)

Assim, entende-se que o poder que Bourdieu conceitua está no campo das palavras, e que estas têm o poder de influência sobre quem o consome. Isso devido ao fato de que como as constelações, os grupos, no caso o MST, só começa a existir quando se é distinguido, através do conhecimento e reconhecimento. Estes se dão por meio de sua mediação, para assim tornar-se pública sua existência. Mariza Peirano também na busca de consolidar o poder da palavra, retoma o britânico Austin, filósofo da linguagem, para exemplificar:

Ele rejeita a idéia de que os enunciados apenas “descrevem” situações e, portanto, podem ser considerados falsos ou verdadeiros. O autor reforça a noção de que diversas palavras em pronunciamentos aparentemente descritivos indicam (isto é, não descrevem) as circunstâncias nas quais eles ocorrem. Palavras são atos e podem ser referenciais – como nosso senso comum pressupõe –, mas também fazer coisas por meio de seu próprio pronunciamento (PEIRANO, 2001, p.10).

Ambos entendem que os enunciados não servem apenas para narrar, descrever um fato tal como ele é, o que nos leva a entendê-los para além do falso ou verdadeiro. Eles produzem sentidos específicos através das referências que cada indivíduo possui, referências estas acionadas através das palavras, que também podem produzir atos ilocucionários, sendo um ato de fala completo, para além das palavras em si. Estas têm o poder de afirmar, prometer, exigir. Falar é fazer, se o texto jornalístico é um artefato capaz de tencionar olhares, este está por agenciar compreensões. Trabalhar com o que a palavra diz sobre determinado grupo é tratar de ações sociais.

Distinguir relações sociais e representações é um recurso heurístico na análise antropológica. Mas sociedades não se reproduzem apenas porque os indivíduos se relacionam e porque pensam o mundo; o movimento e o dinamismo das sociedades derivam da eficácia de forças sociais ativas – para usar a idéia-mãe de Durkheim. Em outras palavras, a sociedade não é um ser nominal e de razão, mas um sistema de forças atuantes, e a eficácia das idéias e crenças precisa ser incluída na análise explicativa, somando-se à ação, para que se identifiquem os mecanismos de movimento e de reprodução da sociedade. (PEIRANO, 2001, p.23).

Nesta perspectiva a palavra é um campo em disputa onde ambos, MST e Cutrale, estão tencionando o discurso para legitimar suas ideologias. Como podemos perceber o

próprio site do movimento¹⁶ usa como justificativa para a ocupação. A manchete traz: “Sem Terra ocupam fazenda grilada pela Cutrale em São Paulo”, na linha fina apresentam argumentos como o fato da empresa realizar grilagem de terras públicas e também denúncias contra a empresa por danos ambientais, sociais e trabalhistas.

Ao longo do texto é apresentado que 200 integrantes do movimento ocuparam as terras pela 15ª vez em 20 anos e que foi feita a denúncia, por parte do MST dos 2,6 mil hectares de terras griladas pela empresa. Em seguida, é apresentado um histórico das terras que constam decisões judiciais que comprovam que as terras pertencem à União e denúncias de uso abusivo de agrotóxicos nas plantações, o que causa danos prejudiciais ao meio ambiente e aos próprios trabalhadores das lavouras.

Apresenta, também, dados de que os Estados Unidos em 2012 ameaçaram a não importar mais sucos de laranjas das grandes empresas brasileiras, dentre elas a Cutrale por conter um fungicida proibido no país. Também é apresentado processos em relação ao descumprimento de leis trabalhistas, e por fim acusa cartel, entre a referida e outras três maiores empresas do setor. Outro dado relevante é que somente a Cutrale é responsável por “80% da produção mundial de suco de laranja concentrado (superior a um milhão de toneladas por ano) e exporta 97% de sua produção”.

Em contraponto, o site¹⁷ da empresa Cutrale apresenta outros argumentos para defender a legitimidade da empresa. Na parte institucional do site é apresentada a “missão” da empresa, que afirma buscar ser uma “fonte mundial consistente de suco de laranja” que adiciona valor ao mercado de citros, respeita o meio ambiente e a comunidade, com fornecimento de produto de alta qualidade.

Como a palavra é um campo em disputa, é passível de concluir que tanto a Cutrale quanto o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra fazem uso desta para legitimar seu discurso e fazer valer seus ideais. Se “o Jornalismo detém privilegiadamente, o Capital Simbólico, pois é da natureza do “Jornalismo fazer crer.” (BERGER, 1996), este tem o poder de persuasão, de creditar ou não, incluir ou excluir, desqualificar ou legitimar, algo ou alguém. Pode-se também concluir que, por mais que exista uma ideia de mídia imparcial, nas matérias fica nítido que esta imparcialidade não acontece na prática.

¹⁶ Disponível em: <http://www.mst.org.br/2015/08/02/sem-terra-ocupam-fazenda-grilada-pelacutrale-em-sao-paulo.html> Acesso: 02 fev. 2018.

¹⁷ Disponível em: <http://www.cutrale.com.br/institucional.xhtml> Acesso: 02 fev. 2018.

O sujeito é atravessado por questões que permeiam o seu ser ao longo da vida, questões sociais, culturais, financeiras, entre tantas outras. Estas interferências influenciam o modo em que entendemos o mundo, ponderamos nossas atitudes, ações, nos faz ter certa atitude ao invés de outra. Isso é impossível de se anular, mesmo com a existência da vontade da verdade, ao narrar um fato fazemos escolhas do que iremos enfatizar, como iremos relatar, através do que se considera relevante, o que irá agregar ou não na narrativa como um todo.

O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados. Pela língua, pelo processo que acabamos de descrever. (ORLANDI, 2012, p. 47)

Ao retratar o MST, a Folha utiliza logo na manchete a palavra “invadem”, o que conceitua assim os membros do movimento como invasores. No desenvolver do texto, apresenta a fala do mesmo acusando as terras da Cutrale como griladas, porém não adentra o motivo de bloqueio da propriedade, o que deslegitima a fala uma vez que, anteriormente se refere a estes como invasores. A decisão judicial somente é explicada na reportagem da Caros Amigos, que traz a fala da juíza substituta que afirma haver “grande possibilidades” de a propriedade ser constituída por terras griladas. O que acaba por colocar ambos no mesmo patamar, de recorrer à posse de terras pertencentes à União. Segundo Berger (1996), o Jornalismo produz material para que os historiadores possam usar no futuro para narrar os fatos do passado. Uma vez que a mídia tenciona o discurso em detrimento de endossar uma empresa e deslegitimar um movimento, este discurso corrobora para constituição de apenas um lado da realidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas, percebe-se que muitas vezes não há a imparcialidade, através da apresentação de somente um tipo de notícia, que representa estes grupos como

vândalos e quase nunca lhes permitem o poder de se expressar. Porém o Código de Ética¹⁸ afirma que:

Art. 18. O exercício da representação de modo abusivo, temerário, de má-fé, com notória intenção de prejudicar o representado, sujeita o autor à advertência pública e às punições previstas neste Código, sem prejuízo da remessa do caso ao Ministério Público.

Esta não imparcialidade pode afetar diretamente a relação entre o discurso e seu receptor, que não possui uma consciência expandida acerca do tema de modo que se crie uma ideia absoluta e muitas vezes radical em relação a Reforma Agrária no país.

A Teoria Construcionista apresenta a tese de que toda representação é uma construção subjetiva da realidade. Sendo assim ao optar pela realização da Análise do Discurso como método de análise, alcança-se uma compreensão das matérias para além do texto, uma vez que este é a parte visível de um processo que se dá “em outro lugar: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário” (BENETTI, 2010, p.111). Não limitando a análise apenas na camada discursiva, mas também na ideológica.

BIBLIOGRAFIA

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 3ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BERGER, Christa. **Campos em Confronto: Jornalismo e Movimentos Sociais. As relações entre o Movimento Sem Terra e a Zero Hora**. Tese de doutorado apresentada na ECA-USP, São Paulo - SP, 1996.

Caros Amigos. Justiça bloqueia fazenda da Cutrale reivindicada para reforma agrária. Disponível em: <https://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1951-justicabloqueia-fazenda-da-cutrale-reivindicada-para-reforma-agraria>. Acessado em 01 de fevereiro de 2018.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acessado em 25 de abril de 2018.

Cutrale. Institucional. <http://www.cutrale.com.br/institucional.xhtml>. Acessado em 02 de fevereiro de 2018.

Dicionário Aurélio. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com>. Acessado em 02 de fevereiro de 2018.

¹⁸ Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf
Acesso em: 25 de abr. 2018

Folha de São Paulo. Sem-terra deixam a fazenda da Cutrale e invadem outra propriedade na região. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/08/1320649-sem-terra-deixam-fazenda-da-cutrale-e-invadem-outra-propriedade-na-regiao.shtml>

Acessado em 30 de janeiro de 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos. Ideologia e Sujeito.** Campinas – SP, 2012.

PEIRANO, Mariza. **O Dito e o Feito. Ensaios de Antropologia dos Rituais.** Rio de Janeiro – RJ, 2001.

Portal do MST. Sem Terra ocupam fazenda grilada pela Cutrale em São Paulo. Disponível em: <http://www.mst.org.br/2015/08/02/sem-terra-ocupam-fazenda-grilada-pelacutrale-em-sao-paulo.html>. Acessado em 02 de fevereiro de 2018.